



**POR MAURO BERNI**

Pesquisador das áreas de meio ambiente e energia do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE), da Universidade de Campinas (Unicamp-SP)  
E-mail: mberni@unicamp.br

# O CONCEITO LIXOZERO PODE SER APLICADO NO SETOR CORPORATIVO E INSTITUTOS DE PESQUISA

**N**a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o laboratório FLUXUS e a Câmara Técnica de LixoZero propõem a implantação do laboratório vivo para a sustentabilidade, aderente ao Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), <http://www.hids.unicamp.br/>, cujo objetivo é construir uma estrutura que combine e articule ações por meio de parcerias e cooperações entre instituições que possuem competências e interesses voltados a prover contribuições concretas para o desenvolvimento sustentável de forma ampla, incluindo as ações que tenham impactos nos eixos social, econômico e ambiental.

Essa nova visão perpassa pelo conceito *Environmental-Social-Governance* (ESG) e pela economia circular; passa também pelo princípio do Conceito de LixoZero e, com aplicabilidade que extrapola o “volume de controle”, “Academia”, tendo-se forte apelo por sua adoção pelos setores corporativos e restaurantes geradores de resíduos sólidos úmidos (compostáveis e/ou produção biogás) e secos (recicláveis), caso dos escritórios e afins, bem como através da varrição. Este lixo gerado em uma estrutura de sustentabilidade precisa virar resíduo, ou seja, tem que ser segregado corretamente de modo a permitir sua utilização em novos processos. Exemplo sustentável é direcionar o material seco para a reciclagem e o material úmido (orgânico) para a compostagem. Todavia, o quadro que se vê em grande medida é o lixo (seco e úmido) misturado, seguindo com os resíduos sólidos urbanos para aterros sanitários, na maioria dos municípios brasileiros.

No dia 05 de junho, comemorou-se o Dia Mundial do Meio Ambiente, quando em vários municípios foram realizadas ações de sensibilização das populações para a sustentabilidade. Mas isto está muito aquém das necessidades de nosso País. Observe que dados de 06 de junho de 2022, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) e do Jornal Estado de Minas ([https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/06/06/interna\\_nacional,1371426/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de- apenas-4-diz-abrelpe.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/06/06/interna_nacional,1371426/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de- apenas-4-diz-abrelpe.shtml)) mostra que, no Brasil, 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser

reciclados são enviados para esse processo, índice muito abaixo de países de mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico, como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia, que apresentam média de 16% de reciclagem. O Dia Nacional do Meio Ambiente visa a conscientizar a população sobre a relevância, seja da sociedade corporativa ou não, da coleta seletiva, que faz a separação e a destinação de materiais para reciclagem e reaproveitamento, de modo a diminuir os impactos causados ao meio ambiente pelo descarte incorreto de produtos.

Embora o País tenha grande potencial para aumentar a reciclagem, produção de biogás e compostagem, diversos fatores mantêm esses índices estagnados, a começar pela falta de conscientização e de engajamento da sociedade na separação e descarte seletivo de resíduos. Também é preciso destacar a falta de infraestrutura das prefeituras para permitir que esses materiais retornem para o ciclo produtivo com potencial de recuperação.

O Conceito de LixoZero explica-se pelo contínuo agravamento da crise ambiental mundial, sendo imprescindível a mudança de comportamento em relação ao consumo de recursos naturais renováveis e não renováveis, sua segregação em ambientes, não diretamente gerados em um processo de produção específico. É necessário salientar que é impossível prever exatamente como será o futuro, mas as evidências científicas apontam cada vez mais enfaticamente para a insustentabilidade da manutenção do atual modo de vida.

Segundo Paul Connett, em “*The zero waste solution: un-trashing the planet one community at a time*”, um dos alicerces da estratégia LixoZero pretende desenvolver ações, atividades e atitudes para eliminar desperdício de recursos materiais e o descarte inadequado de materiais recicláveis na indústria. Os princípios propostos são: i) projetar todo o ciclo de vida ou a indústria inteira ou todo comércio. Não se deve projetar aos poucos para resolver um problema localizado e sim ter a perspectiva do todo; ii) projetar para reuso, nunca para descarte; iii) projetar a partir da manutenção e reuso, não dos materiais; e iv) reconhecer que materiais formados por estrutura molecular complexa não são desconstruídos, são destruídos.

Atualmente a estratégia LixoZero tem sido gradualmente adotada mundo afora como um instrumento fundamental da economia circular. Nessa perspectiva, a proposta é aproveitar ao máximo os resíduos recicláveis e orgânicos e dar-lhes a destinação ambientalmente adequada. Presente em várias cidades do mundo, o movimento LixoZero visa a, sobretudo, eliminar o envio desses resíduos para os aterros sanitários ou para a incineração.

O movimento LixoZero apregoa ações articuladas, autônomas, de modo que cada grupo ou entidade promova ações que consolidem mudanças coletivas de hábito/comportamento. Os campi universitários, por definição, são espaços promotores de possibilidades de mudanças. A UNICAMP, não só por seu papel de destaque acadêmico, mas, também, por ter assumido institucionalmente tornar-se um “laboratório vivo para a sustentabilidade”, é um território fértil para a geração de propostas e ações Lixo Zero.

Em sua prospecção para o futuro, a UNICAMP concebeu o Hub Internacional de Desenvolvimento Sustentável (HIDS) como laboratório vivo sobre as premissas da economia circular. Nessa perspectiva, os pesquisadores do FLUXUS em parceria com servidores do Grupo Gestor Unicamp Sustentável (GGUS) propuseram o Programa UNICAMP LixoZero.

Quer seja na Academia ou na iniciativa privada, o conceito LixoZero quer contribuir para o processo do desenvolvimento

sustentável, agregando esforços nacionais e internacionais para produzir conhecimento, tecnologias inovadoras e educação das futuras gerações, mitigando e superando as fragilidades sociais, econômicas e ambientais da sociedade contemporânea.

*Lixo* é todo material descartado descuidadamente, misturando secos e úmidos, dificultando sua segregação adequada; *Resíduo* é todo material segregado corretamente de modo a permitir sua utilização em novos processos econômicos; e *Economia Circular* ocorre a partir das propostas de economia verde, capital natural, economia azul e design para o ambiente. É a partir de tais conceitos que é desenhada a economia circular, que envolve atividades econômicas que minimizam o uso único de recursos finitos e elimina o desperdício. Como uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social, baseado nos princípios: eliminar lixo e qualquer forma de poluição; manter materiais e produtos em uso, e recuperar a oferta dos serviços ecossistêmicos.

Implementar o conceito de lixo zero no setor corporativo permite eliminar todos os descartes incorretos que são potenciais contaminantes do solo, águas e na atmosfera, além de serem nocivos para a saúde planetária, humana, animal e vegetal. Com isso, o meio ambiente é beneficiado em larga escala, contribuindo para a preservação de recursos naturais e redução da poluição. Somente o Rejeito deve seguir ao Aterro Sanitário (Figura 1).



Fonte: Associação Brasileira de Recuperação Energética de Resíduos (ABREN)